

14/3/2024

Estudantes da rede pública do Distrito Federal estão aprendendo o prazer e a importância da

leitura desde cedo. No Centro de Educação Infantil (CEI) 9 de Taguatinga, os alunos descobrem os livros a partir dos quatro anos na biblioteca escolar. A instituição tem 246 alunos dos primeiro e segundo períodos da educação infantil, entre quatro e seis anos. A unidade tem dois anos de existência e vem se destacando quando o assunto é gestão de biblioteca infantil. A ideia de transformar uma sala de aula comum em uma biblioteca adaptada para a leitura de crianças surgiu de encontros das professoras do CEI 9 com a coordenadora das bibliotecas de Taguatinga, Cíntia Couto Cançado. “Nós tínhamos a sala, então fizemos um bazar, arrecadamos dinheiro e compramos os móveis planejados na altura ideal para as crianças. Ganhamos o tatame e fizemos a pintura do espaço. Foi uma ação de que todos participaram”, relata a professora Alessandra Ramalho dos Santos, responsável pela organização da biblioteca. A escola possui um acervo de 437 livros adaptados para o público infantil, que fica disponível para empréstimos por meio de um sistema digital e integrado, funcionando por um sistema de QR Code. “Assim, sabermos quais são os livros mais emprestados, controlamos a data de empréstimo e devolução, o nome e turma do aluno de uma forma bem simples, usando uma planilha de Excel integrada, que reúne de forma assertiva todas essas informações”, destaca a coordenadora pedagógica da unidade escolar, Jéssica Melo. Os professores também confeccionaram carteirinhas e sacolas para o empréstimo de livros, que podem ser levados para casa aos finais de semana, um incentivo à leitura em família. O acervo fica disponível para empréstimo todas as sextas-feiras e os livros devem ser devolvidos na segunda-feira. “Não é apenas uma biblioteca. Aqui a criança se sente motivada à leitura, com livros próprios para a idade delas. São elas que escolhem o que ler e todas precisam seguir as regras de devolução. É um espaço organizado”, ressalta Cíntia Couto.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Divulgação/SEEDF